



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**  
**Explorando Os “Amores” Na Velhice: Impactos Na Saúde Mental**

**Fábio Koiti Tazo, Centro Universitário São Lucas,**  
[fabio.koiti03@gmail.com](mailto:fabio.koiti03@gmail.com)

**Lorena Rios Castro, Centro Universitário São Lucas,**  
[lorenarc1712@gmail.com](mailto:lorenarc1712@gmail.com)

**Lorena Rodrigues Miranda, Centro Universitário São Lucas,**  
[lorena.rodrigues15.mr@gmail.com](mailto:lorena.rodrigues15.mr@gmail.com)

**Lueide Rodrigues dos Santos, Centro Universitário São Lucas**  
[lueiderodrigues12@gmail.com](mailto:lueiderodrigues12@gmail.com)

**Weidila Nink Dias, Centro Universitário São Lucas,**  
[weidila.dias@saolucas.edu.br](mailto:weidila.dias@saolucas.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade é um processo vital que envolve fatores como o corpo, o sexo, a fantasia, a orientação sexual, e outros aspectos. Todas as etapas do desenvolvimento humano perpassam por questões relacionadas à sexualidade, e isto não é diferente na velhice, que, para além das violências sofridas em decorrência de sua sexualidade ou gênero, sofre ainda um processo estigmatizante social, onde a velhice é vista como uma fase disfuncional da vida. (CIASCA; HERCOWITZ; LOPES JÚNIOR, 2021). Assim, Crenitte, Kamkhagi e Costa (2021), apontam que os processos de sexualidade na velhice estão atrelados a um maior índice de sofrimento psíquico, e a maior suscetibilidade de transtornos mentais e problemas de ordem física, como depressão, ideação suicida, obesidade, doenças transmissíveis e dependência de substâncias. Para além dos problemas relatados, a sexualidade na velhice é um tema ainda pouco discutido no âmbito acadêmico, dificultando ainda mais o entendimento deste processo.

**OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou buscar dados bibliográficos acerca dos "amores" na população idosa LGBTQIAPN+ e propor discussão da saúde mental neste público.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, com a finalidade de analisar e descrever sobre a sexualidade na velhice e seus impactos na saúde mental. Para fundamentação teórica, foram utilizadas bases de dados eletrônicas relevantes para este projeto, como Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, que estivessem indexados com os descritores relevantes à temática, além de utilizar as estatísticas de saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde: Orientação sexual auto identificada da população adulta, realizada pelo IBGE, em 2019, verificou-se uma prevalência de 0,2% de pessoas com 60 anos ou mais auto identificadas como homossexuais ou bissexuais (IBGE, 2022). Os dados demonstram como fatores externos influenciam nos resultados positivos na vida cotidiana da terceira idade, principalmente quando um assunto como sexualidade é relatado como algo tão vergonhoso para ser dito. De acordo com Saldanha e Araújo (2006) os idosos, ao entrarem em conflito com as doenças, podem experienciar sentimentos de isolamento, além de esconderem seus diagnóstico das pessoas de seu ciclo, podendo ainda reprimir sua condição no ambiente de trabalho. Entretanto, vale salientar que quando se fala na vivência sexual na terceira idade, deve-se abordar também as infecções sexualmente transmissíveis, os problemas psicológicos, o bem estar físico, entre outros elementos. Nesse cenário é notório que a falta de discussão sobre a sexualidade na velhice e a consequente falta de informação na prevenção contra as infecções

sexualmente transmissíveis (IST) é revoltante. Percebe-se também um arcabouço que vem acompanhado por um cenário de falas negligenciadas, constrangimento, medos advindos de discussões preconceituosas da vida sexual ativa dos idosos como algo imoral, causando sofrimento e padecimento psíquico. Gazalle *et al.* (2003) explica que entre os transtornos mentais que afetam os idosos, a depressão é a que demanda um cuidado maior, visto que sua prevalência é estatisticamente significativa, e que esta, é responsável pela piora da qualidade de vida na velhice. Diante disso, constata-se que a velhice é uma fase repleta de desafios, sobretudo no que se refere à experiência da sexualidade, tão envolta em tabus que finda, na dinâmica social, por agudizar o sofrimento psíquico e os riscos de padecimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora ainda considerada um tabu na sociedade, a sexualidade é uma experiência vivida pelos idosos. Tópicos como orientação sexual e desejo sexual na terceira idade permanecem sub discutidos em pesquisa, cultura e política. Portanto, é imperativo quebrar barreiras de paradigmas antiquados para que o processo de envelhecimento possa ser vivenciado com uma qualidade de vida consideravelmente satisfatória para cada indivíduo. E dessa forma, talvez, rodas de conversas, palestras, grupos de convivências, e mesmo as políticas públicas devem ser revistas, questionadas, para que, então, os cidadãos da terceira idade, possam ser vistos e lembrados com quanto aos seus direitos, e assim seja possível uma construção um contexto social e político que amplie a qualidade de vida de idosos.

**Palavras- chave:** Sexualidade. Velhice. Saúde Mental.